

ção em vigor ess
t misé

Soldados de Portugal

CD25A

M A I O /// 1 9 3 5

323 (469)

Sol

CD25A

9
ão em vigor esse
ser misé-
dá cá

Soldados de Portugal



N.º 10207

COM certeza que certos «cavalheiros», já têm chegado ao pé de Vocês e dito que, «não há o direito de não sermos todos ricos, de não sermos todos patrões, que não há o direito disto, que não há o direito daquilo, que devia ser tudo igual, que não devia haver exército, que só no Comunismo é que está a salvação desta coisa tôda, etc., etc., e em geral acabam sempre por vos aconselhar a revoltarem-se contra tudo isto, a faltarem ao respeito aos vossos superiores e a não cumprirem as ordens dêles.

Se Vocês pensarem bem, vêem logo à primeira vista, que êsses indivíduos o que querem é que os outros lhes sirvam de degrau para êles subirem, e depois de estarem servidos, desprezarem sempre aqueles que os ajudaram, esquecendo-se logo do bem da Humanidade que tanto apregoam, em especial do bem dos que conseguiram levar para a revolta.

Querem apoiar-se em vós para subirem ao poder e assim que estão estabelecidos no poleiro, fazem ouvidos de mercador às vossas reclamações. A maior parte dos indivíduos que vos aliciam e organizam revoluções, se elas triunfam, êles mesmo se elevam aos altos postos; se não triunfam «cavam» como poltrões, deixando aban-

consciências, as pessoas que elas
am para a desgraça.

ão têm visto Vocês, lá na vossa terra, que muitas vezes um indivíduo que anda a apregoar igualdade e a dizer que no se deve explorar o pequeno, assim que se apanha com dinheiro, por qualquer bambúrrio da sorte, por ter recebido uma herança, ter-lhe saído a sorte grande ou qualquer outra coisa, já não quer saber dos princípios que apregoava, já não conhece aqueles que, quando êle era pobre, eram seus companheiros de trabalho, e é o primeiro depois a ser mais exigente para os trabalhadores?

Lembra-nos, em certa terra, onde havia um determinado indivíduo, que quando era caixeiro, se fartava de barafustar contra os patrões que EXPLORAVAM os caixeiros, mas assim que, pelos caprichos do Destino, se apanhou em patrão, esqueceu-se imediatamente do que dizia antes, sendo pior para os empregados do que os patrões dos quais antigamente se queixava!

?Não repararam ainda, quando um operário passa a capataz, que se torna um cão para os outros operários?

Estamos constantemente a verificar que nos indivíduos mais defensores da democracia, igualdade e da liberdade, se encontram muitas vezes aqueles que mais atropêlos fazem aos direitos dos outros e mais maltratam os criados e empregados!

Muitos dêsses querem tolerância para tôdas as ideas, segundo dizem, mas êles é que são intolerantes, pois são os primeiros a votar a morte daqueles que não seguem as suas ideas, quer por meio de atentados a tiro ou à bomba, quer por meio de descarrilamentos ou outros processos terroristas.

Os comunistas apregoam O AMOR DOS HOMENS, mas nunca se mataram friamente tantos homens como

na Rússia comunista, país onde estão em vigor essas Co-
ideas de igualdade, onde a miséria continua a ser miséria e onde se mata e desterra uma pessoa por «dá cá aquela palha».

Conta, entre outras coisas, M. Aubert no seu livro «Processos de Comunismo», o seguinte quadro do terror comunista: — «Em Moscovo, Orloff fuzilava crianças; em Tachkent, numa noite, 2.500 pessoas foram assassinadas; em Blagovetshenks, em 21 de Outubro de 1919 cravavam-se agulhas de grámofone nas unhas dos oficiais e soldados e vazavam-lhes os olhos; em Kazen, Sylva, no Ural, etc., crucificaram-se e atiraram-se sêres vivos para dentro de mēdas de feno em chamas; em Omsk torturavam-se e fuzilavam-se mulheres grávidas ou velhas! Só até 1924 assassinaram os comunistas na Rússia 1.766.118 individuos!» Tudo isto em nome do AMOR DOS HOMENS! Ainda ultimamente quando da Revolução comunista em Espanha, os jornais relataram as maiores barbaridades feitas pelos revoltosos, os quais queimaram pessoas vivas, incendiaram edificios públicos, e fizeram as maiores crueldades aos soldados da Guarda Civil e às famílias!

Apregoam também os comunistas o AMOR DA HUMANIDADE, mas não hesitam em deitar bombas nas ruas das cidades, bombas essas que vão matar gente indefesa, velhos, mulheres e crianças que na altura passam e que nada têm com as contendas e ideas dēles. Vê-se quando das revoluções havidas no nosso país, como êles «amariam a Humanidade» se a deixassem amar!

Manejam as armas mais torpes; a dinamite traícoeira; o corte de luz que permite todos os atentados e covardias; os descarrilamentos concebidos e executados por criaturas monstruosas; destroem linhas férreas, linhas telegráficas, etc., etc. Lançam os países na confusão, na desordem para nos impôr a pior, a mais ignóbil das tiranias, a tirania das alfurjas.

É assim o bem da Humanidade e a solidariedade universal que êles nos prometem. Amam os homens, mas

altam-nos traioeiramente, as esquinas; mas levantam os carris das vias férreas, preparando a morte aos que andam no vái-vem do trabalho, da vida; mas mergulham as cidades na escuridão, mas entregam bombas a menores; corrompendo, transformando em assassinos, ao alvorecer das primeiras energias, êsses tais homens que êles dizem amar!

Os comunistas apregoam o AMOR LIVRE que é como quem diz a prostituição das vossas irmãs, filhas e noivas, isto é, o desprezo absoluto pela honra delas, como acontece na Rússia, onde não há respeito pelos altos sagrados e invioláveis direitos da família, nem por essa força inquebrantável que leva o homem a buscar uma companheira, a eternizar-se num filho a quem legará a casa que à custa de tantos trabalhos se edificou! Com certeza que quereis que vos respeitem as vossas irmãs e as vossas filhas e não gostaríeis que elas amanhã mudassem de marido como quem muda de camisa.

Para tôda a mulher digna desse nome não existe inimigo mais perigoso do que o Comunismo, que a priva da sua dignidade de espôsa, que destrói a família e deprava!!!... os seus filhos!!! O Amor sem deveres morais, sem disciplina, conduz sempre às maiores abjecções e perversões. Na Rússia há tanta rapariga abandonada, que se encontram com freqüência prostitutas, entre as raparigas de 10 a 12 anos!

Apregoam ainda os comunistas, que é preciso ABO-LIR A GUERRA E OS EXÊRCITOS e todavia defendem entranhadamente o maior exército do Mundo — o exército vermelho da Rússia — o exército do Mundo onde o serviço militar voltou a ser obrigatório e onde a disciplina é mais rigorosa, a tal ponto, que condenam à morte um soldado, muitas vezes por simples suspeita, ou por ter apenas protestado contra a má qualidade do rancho.

vam o pão de cada dia, vos apareça agora a falar do Comunismo e a querer que repartam com êle, como conhecemos muitos?

?Acham justo por exemplo que dois irmãos, um que à custa de muitos trabalhos conseguiu arranjar algum dinheiro, enquanto o outro se fartou de vadiar, vá depois repartir o produto de tantas canseiras e sacrificios com o outro? Há muitos que não sabem, não podem ou não querem trabalhar, ou que não sabem governar a vida.

Não julguem Vocês que é por uma pessoa ser rica que goza mais felicidade na terra. Quantas vezes olhamos para um palácio sumptuoso dum rico, cheios de admiração e mesmo de inveja por tanta riqueza, mas se fôrmos a analizar bem o que se passa lá dentro, na vida íntima da família, encontramos muitas vezes mais infelicidade do que na cabana humilde de um pobre operário. Se não houvesse ricos não haveria certos luxos, certas indústrias e occupaões, que dão dinheiro a ganhar a muita gente e por consequência, maior seria a crise de desemprego.

Na Natureza está tudo muito bem feito e equilibrado e tudo nos seus devidos lugares. Conhecem decerto a história de um homem que se foi deitar debaixo de uma azinheira a dormir a sesta. Ora, êste homem enquanto não lhe vinha o sono, estava meditando na razão porque uma azinheira tão grande dava frutos tão pequenos — a bolota — ao passo que uma pequena abóboreira que vegetava perto rasteiramente pelo chão, dava frutos tão grandes — a abóbora. Nisto adormeceu e o vento que soprava rijo, fez desprender da azinheira, uma bolota, que veio cair sôbre o homem, fazendo-lhe um pequeno ferimento no nariz. Então êle pensou que se o Mundo estivesse organizado pela sua maneira de ver, isto é, se a azinheira, pelo facto de ser maior, produzisse frutos grandes como as abóboras, êle teria ficado esborrachado pela queda do fruto. Chegou assim à conclusão de que há certas desigualdades necessárias e que tudo na Natureza está em parte compensado. Não há classes exploradoras, nem há classes exploradas. Há ho-

mens que se nivelam no trabalho, cada um com as suas qualidades ou os seus defeitos naturais. Há muitos indivíduos que conhecemos pobres e que mais tarde pelo seu trabalho e pela sua inteligência, chegam a ser ricos ou a alcançar postos elevados. Assim temos por exemplo: o sr. Dr. Oliveira Salazar que, sendo filho de um honrado e humilde feitor de uma quinta em Santa Comba, é hoje o Presidente do Govêrno; o falecido sr. Dr. Teófilo Braga que era tipógrafo e chegou a formar-se em Direito e ser Presidente da Republica; o sr. Engenheiro Carlos Santos que era serralheiro, mas que se formou em Engenharia e é hoje deputado da Nação, etc., etc., e tantos outros vultos de evidência, na política, nas ciências e nas artes, de ascendência humilde e modesta, mas que occupam hoje altos postos.

O Destino é que se encarrega de fazer subir uns e descer outros e para tudo é preciso sorte. Estamos constantemente a ver certos indivíduos que conhecemos ricos e a viver bem, mais tarde devido a reveses, a negócios que falham, etc., ficarem na miséria.

Está bem que se diga que a sociedade actual ainda não está perfeita e que há certas anomalias que é preciso fazer desaparecer, porém, tudo virá a seu tempo, dentro da ordem e da disciplina. O actual Govêrno de Portugal, interessa-se de verdade, pela situação do trabalhador e procura conduzir-vos a um melhor estado de coisas. Os operários já têm representação na actual Câmara Corporativa por intermédio dos Sindicatos. Já foram publicados alguns decretos beneficiando o trabalhador; outros decretos sôbre salário mínimo, reforma ou seguro obrigatório na invalidez e doença, etc., estão para ser publicados ou aguardam oportunidade para serem applicados. Foi inaugurado em Lisboa o Bairro Social da Ajuda e há poucos dias o do Arco do Cego, onde os operários têm já casas baratas com seguros na invalidez e na doença.

Salazar quando promete não falta!

Nunca o Estado português se preocupou como se

está preocupando com a sorte dos trabalhadores, nunca pensou dar-lhes como agora, uma organização que lhes impõe deveres, mas que impõe intransigentemente os seus direitos. Nunca, no nosso tempo, Portugal alcançou lá fora o indiscutível prestígio de que hoje pode orgulhar-se. Nunca em nossos dias a nossa situação financeira e económica, foi mais clara e mais honesta.

?Nesta hora de ordem, de justiça, de equilíbrio social, que podem desejar os que procuram perturbar essa ordem, essa justiça, êsse equilíbrio?

Temos o exemplo da Rússia comunista, miserável, torturada, arruinada, pois o Comunismo é a formidável negação de tudo. No Comunismo os homens são sujeitos a uma disciplina de ferro, o operário geme mal pago, mal sustentado, o livre operário da livre Rússia vive, infinitamente, mais miserável do que o seu camarada dos regimes conservadores. Comparando os salários dos operários de outros países conservadores, chegamos à conclusão de que os operários desses países ganham o dôbro e o triplo do operário russo.

Se a Rússia comunista fôsse o paraizo e o bem da Humanidade, com certeza que essas ideas já tinham, pelo menos, contaminado e transformado em absoluto as nações vizinhas, como as bexigas, o sarampo e outras doenças contagiosas se pegam a quem está ao pé.

Porém, vemos que se dá precisamente o contrário, por um lado verificamos as nações fronteiriças defendendo-se cada vez mais dêsse mau vizinho, apertando a vigilância nas fronteiras; por outro verifica-se que os camponeses russos estão constantemente a fugir da Rússia, sinal de que aquilo não é nenhum paraizo, pois preferem o risco de serem varados a tiro pelos guardas comunistas da fronteira, do que sujeitar-se àquele terror.

Já vai sendo tempo de fechardes os olhos à mentira comunista, à mentira socialista, que pretende lançar-vos numa luta donde saireis desenganados, desiludidos. Da

luta de classes que êles apregoam não resulta o bem-estar e a felicidade do trabalhador.

O Estado comunista transforma as clases num rebanho de escravos.

O Comunismo é a desordem social e faz do trabalhador um escravo.

O Comunismo quis ir de encontro às leis naturais; as leis naturais são imutáveis.

O Comunismo é a mentira, a miséria, a opressão espalhadas entre as classes trabalhadoras, por uma nova seita de exploradores.

SOLDADOS! Quando alguns dêses cavalheiros, comunistas, anarquistas, anarco-sindicalistas ou quaisquer outros, vos aliciarem para faltardes ao respeito aos vossos superiores, a revoltar-vos, prometendo-vos a uns licenciamento breve, e a outros promoções e outras coisas que depois não cumprem, ou então se vos distribuirem algum panfleto ou folheto clandestino, não hesiteis: — predei-os imediatamente, dai logo parte da ocorrência, entregando os folhetos que por acaso vos distribuirem.

Não tenhais remorsos disso, porque êles amanhã se forem presos, serão os primeiros quando interrogados na Polícia, a denunciar-vos e a encravar-vos sem qualquer consideração ou espírito de solidariedade para com Vocês.



CD25A

ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA



SECRETARIA

Regimento

Nome

Jose Caetano Pires

Pôsto

Soldado

Número

195/54